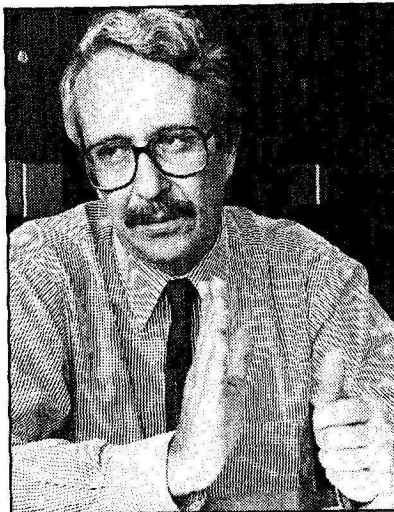


Brasil terá nos próximos anos crédito de US\$ 3 bi

O Brasil poderá contar, nos próximos anos, com empréstimos superiores a 3 bilhões de dólares ao ano apenas em créditos bilaterais e financiamentos das agências multilaterais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Isso o tornará o maior tomador de recursos nessas modalidades, entre os países em desenvolvimento. Na soma, não estão incluídos os empréstimos de bancos privados e os investimentos diretos que o País vier a receber. A previsão foi feita pelo diretor do Departamento de Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, embaixador José Artur Denot Medeiros, em entrevista à Agência Brasil.

O México, por exemplo, que já normalizou suas relações com a comunidade financeira internacional e estabilizou sua economia, conta com empréstimos oficiais e de organismos internacionais num montante inferior a 1 bilhão de dólares ao ano. O embaixador Denot Medeiros atribui o interesse pelo Brasil, entre outros, ao fato de o País possuir uma maior capacidade de absorção de recursos e de elaboração de projetos de desenvolvimento.

Mesmo sem ter, ainda, conseguido fechar o ciclo da normalização das relações com o mundo financeiro — neste momento, o Governo brasileiro negocia o acordo de pagamento do estoque da dívida externa com os bancos privados —, derrubar a inflação e, assim, estabilizar a economia, o Brasil assistiu, durante a Rio-92, ao anúncio de cerca de 4,4 bilhões de dólares em créditos para ele. O momento marcou, por exemplo, a retomada, depois de



Denot: credibilidade no Brasil

sete anos de interrupção, de créditos do governo japonês, que anunciou empréstimos da ordem de 1,1 bilhão de dólares. Desse montante, 300 milhões de dólares do Eximbank japonês, já estão com os contratos prontos para assinatura.

Principal negociador das carteiras brasileiras junto às agências internacionais de crédito, o embaixador Denot Medeiros informou que a credibilidade externa do programa econômico brasileiro não foi abalada pelos últimos acontecimentos políticos. Ele lembrou que, esta semana mesmo, o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, fez afirmação nesse sentido, em Washington, tranquilizando o ministro da Economia, Márcio Marques Moreira.

Os investidores estrangeiros, assinalou Denot Medeiros, ainda esperam pela privatização dos portos e pela regulamentação da propriedade intelectual no Brasil,

“sinais claros de modernização para o exterior”. Mas tudo isso, lembrou, precisa ser amarrado pela reforma fiscal, sem a qual, na opinião dele, não se alcançará a estabilização.

Uma missão brasileira concluiu, no fim de semana, em Tóquio, as negociações em torno dos contratos para a liberação de empréstimos de 300 milhões de dólares para o Brasil. O crédito, destinado a projetos de modernização industrial e despoluição ambiental, foi anunciado oficialmente no início da Rio-92, há três semanas. Tendo como fonte o Eximbank japonês, será gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O diretor do Departamento de Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, embaixador José Artur Denot Medeiros, informou que a negociação do empréstimo do Eximbank foi “rápida e bem-sucedida”. A maior agência oficial japonesa condiciona a liberação de crédito à execução, pelos países em desenvolvimento, de programa econômico que conte com o aval do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Denot Medeiros informou ainda que, ao longo dos próximos 12 meses, o Governo negociará empréstimos no valor de 1 bilhão de dólares junto ao Eximbank japonês. O que vai financiar com 200 milhões de dólares a duplicação da Cenibra (joint-venture da Companhia Vale do Rio Doce com uma empresa japonesa), que fabrica papel e celulose, e o projeto da carteira brasileira que está no estágio mais avançado das negociações.